

Residência na docência: uma construção necessária?

Polliana R. D. Araújo¹, Kátia Augusta Curado P. C. da Silva²

1. Estudante de Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB); *araujo.polliana@gmail.com
2. Possui graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás (2001) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2008). É professora adjunto - DE da Universidade de Brasília - UnB no Departamento de Administração e Planejamento - PAD da Faculdade de Educação e no Programa de Pós-graduação em Educação. Desenvolve e orienta pesquisas na área de Educação, com ênfase em Políticas Públicas, Formação de Professores e produção do conhecimento científico (pesquisa). Coordena o grupo de pesquisa GEPFAPE - Grupo de Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos, katiacurado@unb.br

Palavras Chave: *Residência Pedagógica, Inserção na Docência, Formação Docente*

Introdução

A presente pesquisa amplia as discussões sobre a iniciação à docência com a implantação do programa de Residência Pedagógica, evitando que o profissional recém-formado se depare com situações relacionadas a prática para a qual ainda não está preparado, assim reduzindo a evasão dos docentes iniciantes. A discussão sobre a Residência Pedagógica vem ganhando evidências em pesquisas e o nosso objetivo é analisar a produção desses estudos e pesquisas sobre ações de acompanhamento e apoio de professores iniciantes para a inserção na docência. Destacando as vantagens e desvantagens de uma residência durante a graduação em licenciatura.

Resultados e Discussão

A pesquisa teve como base metodológica as seguintes etapas: primeiro foi realizada uma detalhada revisão bibliográfica sobre a temática. Após esse levantamento, foi realizado um grupo de estudo, no qual aprofundamos os estudos e pesquisas sobre a questão da inserção na docência com a introdução da "Residência Pedagógica". Na segunda etapa foram aplicados um total de 20 questionários aos professores efetivos recém-admitidos na rede de ensino do Distrito Federal e cinco questionários aos alunos ainda no curso de graduação em pedagogia (licenciatura) da Universidade de Brasília, coletando informações sobre a formação inicial dos professores e as principais dificuldades que sentem ou sentiram ao iniciar a carreira docente. A presente pesquisa encontrou cinco teses, 13 dissertações e 43 artigos que abordava assunto sobre a residência pedagógica, ações de acompanhamento e apoio ao professor iniciante. As pesquisas foram encontradas em bancos de dados de capes e publicações de grandes eventos educacionais nacionais como: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência (Congreprince), Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe). Esse levantamento bibliográfico, foi realizado no período do ano de 2000 a 2014. Esse estudo teve 25 questionários respondidos sendo 20 de professores iniciantes e cinco de alunos em fase de término do curso de pedagogia. Os dados levantados evidenciam a necessidade da implantação de um

programa de Residência Pedagógica, que atenda aos professores na iniciação à docência. Embora o estudante passe por estágios e práticas de ensino durante o processo de formação acadêmica, essas vivências não são suficientes para que ele seja um profissional hábil a exercer a função docente. Ao assumir o cargo são poucos os apoios voltados para o início da docência e quando há programas fornecidos aos docentes no ingresso não são eficientes e na grande maioria de baixa qualidade e curta duração. Em outros países já se têm essa preocupação com os professores no início da carreira, em que eles participam de programas de integração na profissão por um período de três anos no início da carreira com bons resultados.

Conclusões

A pesquisa aponta para a necessidade de se pensar uma proposta de criação da residência pedagógica que pode contribuir com o desenvolvimento profissional docente e com a inserção na carreira. O trabalho docente, no ciclo inicial, se coloca de acordo com os dados da pesquisa como árduo, complexo e instável e cheio de dúvidas e conflito. Por enquanto, um professor novato tem pouca autonomia, quase não toma decisões, não compartilha da rotina escolar e está pouco envolvido com a comunidade. Portanto, a ideia de um processo de residência como demonstram as experiências pesquisadas na revisão pode contribuir de forma efetiva com a atratividade da carreira e a permanência. Entretanto, vai depender de parcerias efetivas (e eficientes) entre universidade e a escola que vai receber os graduandos e os recém-formados. Será necessário criar uma cadeia de colaboração e responsabilidades para incluir os residentes na equipe e garantir a qualidade da formação

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (PROIC-UnB) e ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (Gepfape) pelo apoio e incentivo a esse trabalho.